

Apresentação

Pesquisa em administração integra o conjunto de temas abordados na VII Reunião Anual da Anpad, realizada em João Pessoa, Paraíba, em setembro de 1983. É um tema atual no contexto da pós-graduação em administração no Brasil por sua amplitude e caráter controverso, bem como por suas implicações como elemento básico no processo de formação de mestres e doutores na área. Isto se evidencia, ao menos nos últimos anos, pela frequência com que são tratadas questões problemáticas relacionadas ao tema em revistas especializadas e encontros de profissionais atuantes no campo da administração.

O caráter problemático do tema resulta, em particular, das divergências e controvérsias no meio acadêmico relativamente a uma ampla e complexa gama de tópicos que têm sido tratados regularmente como integrantes da área circunscrita pelo título pesquisa em administração. Essas divergências e controvérsias – ocasionadas por diferentes posicionamentos epistemológicos, teóricos, metodológicos e/ou pragmáticos – envolvem questões sobre tópicos abrangentes como os que se seguem: a) o ensino de metodologia de pesquisa em cursos de pós-graduação; b) a utilidade/relevância de metodologias alternativas versus metodologias convencionais de pesquisa para a teoria e a prática da administração; c) o desenvolvimento de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação; d) o processo de orientação de dissertações/teses. A esta lista pode-se acrescentar o apoio institucional à pesquisa em administração, por motivos óbvios.

Tal lista de assuntos permite que se visualize a importância da inserção do tema na pauta de encontros periódicos de professores de administração. Em face do tempo reservado para o tratamento do tema na reunião da Anpad e por opção do coordenador e dos apresentadores, os trabalhos publicados circunscrevem-se aos dois primeiros assuntos referidos nesta relação.

No que concerne ao primeiro deles, podem-se observar – em artigos de revistas profissionais, anais e relatórios de encontros – argumentos diferentes, às vezes conflitantes, quanto ao que deve orientar a programação de disciplinas de metodologia de pesquisa em termos de conteúdo e posicionamento no currículo da pós-graduação em administração stricto sensu. Nesta linha de raciocínio enquadra-se o trabalho escrito por Carlos Osmar Bertero que assim contribui para a continuidade dos debates em torno do assunto. Também Anna Maria Campos colabora neste tópico, mais especificamente no item 4 de seu trabalho, intitulado A experiência de ensino de metodologia de pesquisa no mestrado da EBAP.

Em relação ao segundo assunto – a utilidade/relevância de metodologias alternativas versus metodologias convencionais de pesquisa para a teoria e a prática da

administração – as considerações constantes da literatura especializada vão desde a afirmação de que o método das ciências naturais é inadequado para as ciências sociais (ou sócio-culturais) até o argumento de que a orientação positivista fornece o único caminho válido para se fazer ciência. As posições intermediárias a estas duas colocações são variadas e nem sempre claras, havendo, inclusive, quem defenda métodos específicos como sendo os mais relevantes para o desenvolvimento da administração como ciência e como prática. É neste contexto que alguns métodos são privilegiados em detrimento ou não de outros – por exemplo, o método de estudo de caso – ou, ainda, que determinados métodos são praticamente ignorados – a título de ilustração, destaca-se o método comparativo de análise. Por outro lado, a questão do relacionamento entre substância e método em pesquisa não vem sendo objeto de discussão sistemática entre especialistas na área, o que constitui obstáculo expressivo ao desenvolvimento teórico-empírico da administração. Cinco dos seis trabalhos publicados a seguir classificam-se neste tópico, sendo que Anna Maria Campos, Joel Souto Maior Filho e Reed Nelson abordam metodologias específicas, enquanto Suzana Braga Rodrigues e Raquel Radamés de Sá discutem os resultados da pesquisa empírica que conduziram, analisando suas implicações teóricas e metodológicas, e Fernando Coutinho Garcia, Marco Aurélio Rodrigues e Reynaldo Maia Muniz apresentam as linhas gerais do estudo de orientação teórico-empírica que pretendem realizar.

Na apresentação dos sumários dos trabalhos publicados nesta seção, adotou-se, intencionalmente, uma postura descritiva. O objetivo de tal procedimento é propiciar ao leitor contato com o conteúdo dos artigos sem a intermediação da análise crítica. Isto não implica, evidentemente, concordância ou discordância com os argumentos dos autores.

1. O ensino de metodologia de pesquisa em administração

Autor: Carlos Osmar Bertero

Carlos Osmar Bertero apresenta algumas reflexões relativamente ao ensino de metodologia de pesquisa que precisam ser incluídas em uma agenda sistemática de tratamento do assunto no contexto da pós-graduação em administração. A partir da afirmação de que as pesquisas na área são insuficientes na quantidade e insatisfatórias na qualidade, discute questões ligadas ao conteúdo de disciplinas de metodologia de pesquisa, concluindo pela necessidade de oferta de duas disciplinas aos pós-graduados: a primeira delas, geral para todos os alunos, com uma orientação predominantemente filosófica e epistemológica; a segunda, preferencialmente ligada às áreas de concentração do programa, conduzida

com base em uma visão instrumental de planejamento da pesquisa no sentido de subsidiar e elaboração e desenvolvimento de projetos de dissertação.

Os argumentos principais que fundamentam a posição do autor são: grosso modo, os seguintes: a) o design de qualquer pesquisa e os instrumentos metodológicos a serem utilizados já supõem que uma série de pressupostos epistemológicos importantes seja conhecida pelos alunos; b) "as peculiaridades da administração enquanto área de conhecimento (...) recomendam que se separe a reflexão epistemológica e a instrumentalização de pesquisa em duas etapas (...)"

Na conclusão de seu trabalho, o autor destaca dois aspectos relevantes na esfera do tópico abordado: a questão da formação "adequada" do docente de metodologia de pesquisa; o posicionamento das disciplinas de metodologia de pesquisa na seqüência curricular de programas de pós-graduação em administração.

2. Pesquisa: relevância social, cooperação e abertura à aprendizagem

Autora: Anna Maria Campos

No segundo trabalho, Anna Maria Campos propõe uma estratégia para a realização de pesquisas na área de administração pública, em especial, que é apresentada como uma alternativa à pesquisa convencional orientada pela visão positivista da realidade. Os argumentos básicos que fundamentam a proposta relacionam-se com os seguintes pontos: a) a relevância do trabalho de pesquisa para a prática social; b) o envolvimento do pesquisador no processo de pesquisa social – a inevitável questão da neutralidade e da objetividade científica; c) a valorização igualitária do conhecimento formal e do conhecimento informal e, por via de consequência, a necessidade de cooperação entre pesquisadores e pesquisandos de conformidade com uma perspectiva participativa. A autora acrescenta como vantagem adicional da estratégia alternativa proposta, a possibilidade de aprendizagem tanto de pesquisadores quanto de pesquisandos durante todo o processo de pesquisa.

Além de articular a proposta, Anna Maria Campos identifica dificuldades e apresenta sugestões relacionadas à sua implementação, bem como relata a experiência de ensino de metodologia de pesquisa que vem sendo realizada no mestrado da EBAP/FGV, segundo orientações resultantes da estratégia alternativa em questão.

3. Pesquisa em administração: em defesa do estudo de caso

Autor: Joel Souto Maior Filho

Como o próprio título evidencia, Joel Souto Maior Filho coloca-se em defesa do estudo de caso, procurando destacar a utilidade e relevância de que pode revestir-se

tal metodologia para o desenvolvimento teórico-empírico da administração.

O autor parte de conceitos de representação, modelo e método para argumentar sobre a importância do uso sistemático de estudos de caso para a descoberta e solução de problemas intratáveis, a seu ver, através da utilização de metodologias formais que se baseiam em dados agregados. Na realidade, ele articula conceitos no sentido de atestar uma possível superioridade daqueles estudos sobre estes últimos para a teoria e a prática da administração.

4. O uso de análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais

Autor: Reed Nelson

Reed Nelson apresenta uma série de considerações sobre a utilidade da técnica de análise de redes sociais para o estudo das estruturas organizacionais. Após um breve histórico sobre as dificuldades encontradas por pesquisadores relativamente a definições operacionais consistentes e significativas do conceito de estrutura organizacional, o autor fornece uma introdução geral à análise de redes sociais, fixando-se na técnica de blockmodeling, que julga adequada para o estudo das organizações brasileiras, uma vez que ressalta a interação entre estruturas formais e informais. Na seqüência do trabalho, coloca a idéia básica de funcionamento da técnica de blockmodeling, argumentando sobre as vantagens de sua utilização e exemplificando através de duas possíveis aplicações na pesquisa administrativa.

5. Estrutura organizacional brasileira: aplicação do modelo de Aston e implicações metodológicas

Autoras: Suzana Braga Rodrigues e Raquel Radamés de Sá

As autoras relatam neste trabalho a replicação do estudo de Aston que realizaram na área metropolitana de Belo Horizonte, envolvendo 24 organizações industriais e não-industriais (composição da amostra: sete subsidiárias de multinacionais, 14 empresas privadas nacionais e três organizações públicas).

A pesquisa intercultural em questão caracteriza-se pela análise comparativa destas organizações com as de países industrializados, segundo duas perspectivas teóricas em oposição: da convergência e da divergência de estruturas organizacionais em sociedades diferentes, resultantes, respectivamente, da lógica do industrialismo como força uniformizante e do fator tradição cultural como responsável pelas particularidades das organizações. Fatores considerados no estudo: tamanho e dependência – como variáveis de contexto; centralização, especialização e formalização – variáveis da estrutura organizacional. Conclusão geral do estudo: "a convergência organizacional pode ser observada com maior clareza nas (empresas) que são propriedade

estrangeira. As organizações de propriedade nacional, por outro lado, apresentam padrões de administração que se prendem a razões sócio-culturais.”

No item final do trabalho, as autoras fazem algumas considerações sobre a relação entre substância e método no contexto da pesquisa intercultural, analisando as implicações metodológicas da utilização do modelo de Aston e apresentando sugestões para o desenvolvimento de estudos futuros na área.

6. Poder e controle na grande empresa industrial: alternativas metodológicas para a pesquisa qualitativa
Autores: Fernando Coutinho Garcia, Marco Aurelio Rodrigues e Reynaldo Maia Muniz

Fernando Coutinho Garcia e associados apresentam, de forma breve, os fundamentos teóricos e metodológicos do estudo que pretendem realizar em quatro empresas industriais – duas subsidiárias de multinacionais e duas estatais – do setor metalúrgico do estado de Minas Gerais. Os autores destacam que se propõem a estudar o processo de trabalho nessas quatro empresas a partir de um quadro de referência conceitual baseado na “noção

foucaultiana de poder, em que, grosso modo, a principal característica é detectar o fenômeno poder enquanto relações de poder, ou seja, a circularidade que ele assume nos diversos setores da organização – elites organizacionais, técnicos e operários – como se manifesta, como adquire formas concretas nas estratégias de hegemonia corporificadas nas táticas gerenciais e, como não poderia deixar de ser, o seu reverso necessário; a resistência operária”.

As variáveis a serem consideradas no estudo são as seguintes: a) sistema disciplinar da empresa; b) processo de trabalho; c) política de pessoal; d) plano de carreira (cargos e salários); e) técnicas de integração (cooptação); f) conflitos (interpessoal e intergrupais); g) breve história da organização e evolução do movimento sindical. No que concerne aos aspectos metodológicos propriamente ditos, os autores enfatizam que pretendem utilizar técnicas qualitativas de pesquisa.

Clóvis L. Machado da Silva
Do PPG/UFSC (Coordenador do Grupo)